

VISÃO DO CORREIO

Para o Brasil de amanhã

O Brasil tem um encontro decisivo com as urnas neste domingo. Estão em jogo não apenas a preferência por um dos candidatos à Presidência, mas a escolha pelo país que queremos pelos próximos quatro anos. Infelizmente, ao longo da disputa para o cargo mais importante da República, o eleitor teve poucas oportunidades de ver, frente a frente, os dois concorrentes. Um acontecimento relevante ocorreu durante o debate da TV Globo na última sexta-feira, quando foi possível enxergar com mais clareza a diferença entre Flávio Bolsonaro e Lula da Silva.

No embate entre os candidatos, viram-se claramente duas estratégias distintas. Enquanto o bolsonarista falava de futuro, com um punhado de promessas vagas e esperanças, o incumbente defendia o seu legado e reforçava a necessidade de se evitar um retrocesso no país. Dentro dessas duas perspectivas, houve momentos lamentáveis. Primeiro quando Flávio ofendeu a deficiência de Lula em uma das mãos, resultado de um acidente de trabalho. O segundo quando o candidato de oposição e advogado de um policial militar se dirigiu à mãe da pequena Ana Clara, vítima da violência no Rio, chamando-a pelo nome da vítima. Lula, por sua vez, teve dificuldades em completar suas falas no tempo determinado e, por vezes, comprometeu a clareza de suas declarações. Essas falhas foram suficientes para Flávio mencionar que não estava entendendo o teor do questionamento do oponente, ou insinuar que o petista estava com a audição prejudicada.

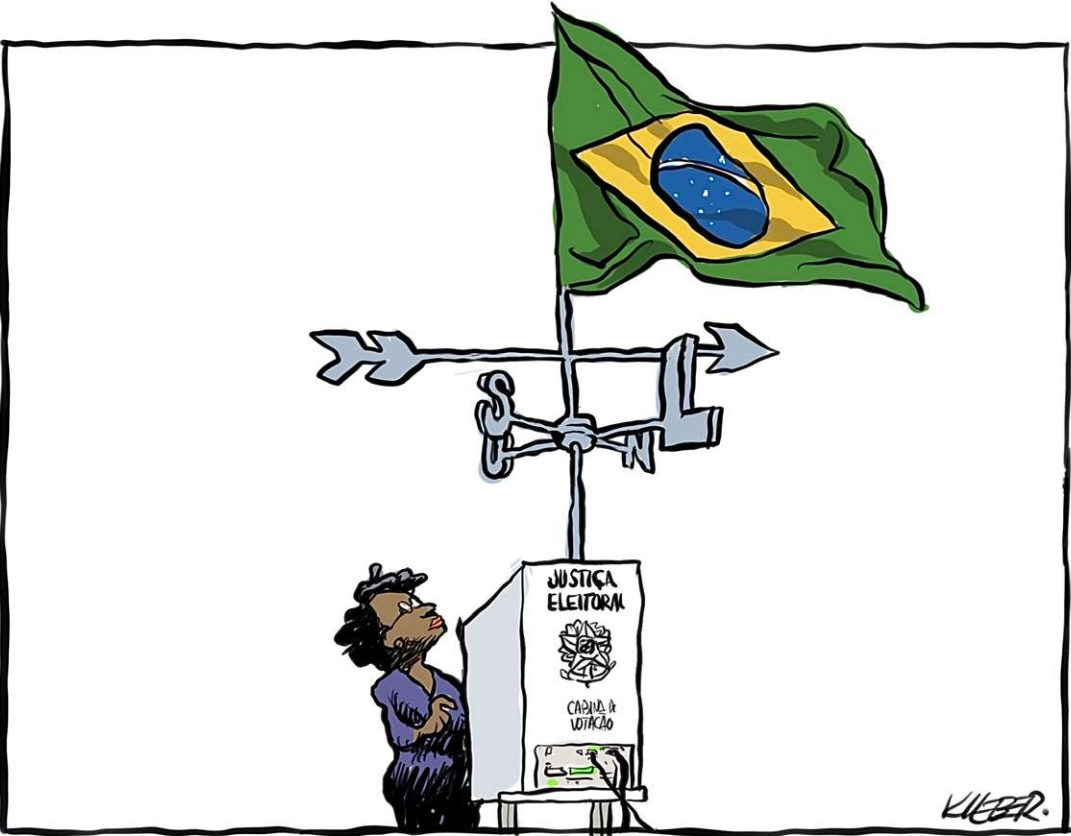
O confronto entre o novo e o velho, a oposição e o governo, o futuro e o presente é parte da disputa eleitoral. É importante fazer-se o exame do que precisa ser mantido e do que precisa ser melhorado nas ações de um governante. Ao mesmo tempo, escrutinar a qualidade das críticas e das propostas do oponente. Se é verdade que o terceiro mandato de Lula

acumula problemas, como o desequilíbrio fiscal e a taxa de juros proibitiva, é verdade também que o discurso de Flávio Bolsonaro se caracteriza por muita espuma e pouca consistência. Essas são as condições estabelecidas para a escolha deste domingo.

Paralelamente à disputa entre Flávio Bolsonaro e Lula da Silva, é preciso lembrar que ainda haverá um Brasil na segunda-feira. E muitos episódios ocorridos na campanha eleitoral sinalizam problemas que permanecerão em aberto depois do fechamento das urnas. O primeiro é a suspeita nefasta de manipulação política por meio de uma empresa privada, acusada de ferir a soberania nacional e interferir no debate eleitoral. Pela preservação do Estado Democrático de Direito, urge reforçar o enquadramento regulatório a fim de evitar distorções no ambiente digital.

O segundo problema é a participação do Judiciário na vida pública nacional. Se em 2022 o Supremo Tribunal Federal (STF) e o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) desempenharam papel fundamental na integridade da democracia brasileira, o mesmo não se pode afirmar nas eleições deste ano. A briga fratricida no STF causou muito ruído no primeiro turno, alimentando as acusações de que ministros da Suprema Corte agem politicamente. No segundo turno, as decisões conflitantes de ministros do TSE resultaram em muita insegurança jurídica sobre o processo eleitoral até as últimas horas. O Judiciário brasileiro está com um déficit de credibilidade junto à sociedade. A depender do resultado do segundo turno, uma reforma ou ações específicas contra seus membros poderão ocorrer em maior ou menor grau a partir de 2027.

O novo presidente que sairá das urnas terá a missão de governar um país cindido e com profundos desafios. Essa realidade aumenta ainda mais a responsabilidade do eleitor ante a urna eletrônica hoje.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. **E-mail:** sredat.df@dabr.com.br. O **Correio** reserva-se o direito de resumir os textos enviados.

Melhor que isso

Pelas fotos dos atos dos candidatos a presidente tiradas ontem e pelos resultados da última pesquisa, tive a sensação de que o país está literalmente dividido ao meio. Como os ânimos estão tão exaltados, qualquer que seja o resultado hoje, uma parte grande do Brasil sairá sangrando. Como vamos sair disso? Quem vencer as eleições deveria assumir o compromisso de estancar essa polarização daqui para frente. Não podemos mais escolher nossos representantes tendo que ouvir tanta baixaria e contando quem falou menos mentiras e procurando um mínimo sequer de propostas. Nós, brasileiros, somos melhor que isso!

» **Fátima Mendes**
Asa Sul

EUA no Paraguai

Toda vez que uma potência anuncia mais presença militar fora de seu território, a justificativa é sempre nobre: o combate ao crime, a defesa da estabilidade, a proteção da democracia. Agora, os Estados Unidos ampliam sua atuação no Paraguai, a poucos quilômetros das fronteiras brasileiras. Realmente, o narcotráfico é um problema real e exige cooperação internacional. Mas o que causa estranheza não é o acordo em si, e sim a naturalidade com que a América do Sul parece aceitar a presença permanente de interesses estrangeiros em seu território, particularmente dos Estados Unidos. O Brasil não pode ser um espectador distraído. Países fortes acompanham movimentos estratégicos, já os países fracos apenas descobrem suas consequências. A história recomenda cautela e ignorá-la costuma custar caro. Olho vivo, pois!

» **Pacelli M. Zahler**
Sudoeste

Apagão generalizado

Falam tanto que vamos escolher o presidente da República sem saber quais as propostas dos dois candidatos, mas é bom lembrar que a situação não é diferente em relação à votação para o governo do Distrito Federal. Celina Leão não foi aos debates, e Leandro Grass usou isso para criticá-la. Os dois, porém, só falaram para as suas bolhas, que estão mais preocupadas em lacrar do que avaliar projetos de governo. O apagão é generalizado. Triste destino do DF e do Brasil!

» **Mário Fonseca**
Brasília

» correiobraziliense.com.br

ARTIGO

No artigo *A eleição terá um vencedor. E a população brasileira?*, Ivanir dos Santos, professor e orientador no Programa de Pós-graduação em História Comparada da UFRJ, escreve sobre a obrigatoriedade do compromisso com a proteção dos direitos fundamentais independentemente do desfecho do pleito. Confira no site do **Correio**.

VÍDEOS

Confira as entrevistas sobre temas ligados à reta final das eleições para a Presidência da República e para o Governo do Distrito Federal conduzidas por jornalistas do **Correio** com candidatos aos cargos e especialistas.



Aponte a câmera os vídeos.



ANA DUBEUX
anadubeux.correio@gmail.com

A escolha pela verdade, que sempre aparece

Hoje é o primeiro dia do resto de nossas vidas. A frase poderia soar dramática se não estivéssemos no limiar, naquela linha fina que separa dois mundos: o de verdade e o de mentira. Existe um universo paralelo, fantasioso, que sequestra pessoas, sabota ideias, cria fatos, distorce narrativas, planeja maldades de forma sorrateira. E resiste uma realidade íntima, conhecida, com problemas reais e soluções que às vezes parecem distantes. Eu escolho todos os dias não me alienar e enfrentar as dores e os desafios da vida. Hoje e sempre, farei a opção pela verdade.

Como já falei aqui, esta eleição é simbólica e a mais importante desde que o Brasil se livrou da ditadura. O voto hoje é o voto pelo futuro. Não tenho dúvidas disso. Decida o seu voto buscando a verdade e entendendo a complexidade do momento em que vivemos, de ameaça à nossa democracia. Mas decida também ouvindo sua história e cavucando suas memórias.

Lembrei-me de Elza Soares, quando ela disse que veio do “planeta fome”, lugar que conheci de perto. Imagino que você também tenha suas reminiscências. Lembrei-me de José Múcio, atual ministro da Defesa, dizer na entrega do Prêmio Engenho, nesta semana, “fui fruto de uma derrota”, 40 anos depois de perder para Miguel Arraes o governo de Pernambuco, nas eleições de 1986. Ele se tornou amigo do seu adversário, vitorioso aos 70 anos, porque, nas palavras de Múcio, representou o futuro e foi eleito por jovens, enquanto ele, aos 37 anos, era a imagem do passado. O debate foi essencial naquele momento para decidir a eleição — e foi, acima de tudo, respeitoso.

Uma pessoa é resultado também de ausências, de erros, de contingências. Quem passa por isso aprende a ter altivez mesmo diante dos ataques mais cruéis. Os últimos debates entre os candidatos à Presidência deixaram um sabor amargo na boca, uma sensação ruim no estômago. Confesso que ainda estou nauseada. É difícil concentrar os esforços para filtrar propostas e pensar a partir delas. Antes,

esquadrinhamos os candidatos como pessoas que, no fim das contas, mostram quem são. É como o ditado: a verdade sempre aparece. Múcio respeitou Arraes. Atitude que faltou a Flávio Bolsonaro, ao debochar de Lula, usando a deficiência dele, no debate da Globo. Perdeu a lição da boa política: é possível divergir com elegância, sem apequenar-se.

É possível disfarçar, inventar, ensaiar, roteirizar uma vida de mentira. Mas a verdade sobre si mesmo escapa nos detalhes, nos gestos, na postura. Ela sai quase pelos poros. E, no fim das contas, está tudo impresso na biografia, é tudo compatível com a trajetória. É quando aparece aquele anjo sussurrando no ouvido: “Tu vens, tu vens... Eu já escuto os teus sinais”. Vem o sujeito nu, se mostrando numa inteireza espetacular, a verdade pura. Para o bem e para o mal. Trajetórias à mostra, ninguém escapa das garras das próprias escolhas.

Lutar contra a verdade é uma luta inglória. Quem não a vê agora, vai ver depois. Você pode ler esse artigo antes de votar ou mesmo já sabendo o resultado das urnas. Então, essas linhas já nascem mortas? Talvez. Para mim, ajuda a escrever minha história. Mas isso importa pouco diante do que vem por aí. Hoje já temos sinais claros do nosso amanhã. A boa notícia é que o povo brasileiro provou que tem força para resistir no pior dos mundos e para celebrar no melhor.

Dedico estas palavras também aos meus dois amigos, de Pesqueira e da Ilha do Governador, que já optaram um pelo voto em branco e o outro pelo voto nulo. Assim decidiram por acharem que todos os políticos são iguais, que ninguém presta, que o escândalo do Master e mesmo quem acolheu as falcatruas de Vercaro de braços abertos caíram na vala da normalidade.

Eu, mais uma vez, lhes digo: não são todos iguais. Existe gente decente e séria. E quem se omite compactua com o mal. Não é uma eleição qualquer, não é dia de pênalti em final de Copa: vocês não podem se esconder debaixo da mesa. Combata-m o bom combate. Coragem a todos.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
			R\$ 1.187,88
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES (promocional)
Assine (61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp			
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anuncie Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2586 Whatsapp.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A. Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A. Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h / sábados, das 14h às 21h / domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br